

## O poder do trabalho em rede

O Congresso Abit 2023, que se realizará nos dias 8 e 9 de novembro, em Florianópolis, debaterá as dimensões estratégicas da visão de futuro do setor têxtil e de confecção a partir de três conceitos estruturantes: redes, conexões e fronteiras. Trata-se de abordagem crítica e fundamental para um setor que gera bilhões em receita, emprega milhões de pessoas e é um dos mais globalizados, com empresas operando em todo o mundo.

O trabalho cooperativo e em rede é imprescindível para o sucesso de nossa atividade. As fábricas precisam trabalhar juntas para compartilhar informações, desenvolver novas tecnologias e otimizar a produção. Também devem atuar em conjunto com o varejo, fornecedores, academia e a sociedade, para entender melhor as necessidades dos consumidores, cuja experiência é um ativo tangível e cada vez mais precioso, e criar produtos que atendam a esses anseios, inclusive considerando a sazonalidade de cada item.

Existem distintas maneiras de as empresas operarem em rede. Podem formar alianças estratégicas, participar de entidades de classe ou simplesmente trocar informações e ideias. O importante é que esse processo interativo e sinérgico contribua sempre para reduzir custos, aumentar a eficiência e melhorar a qualidade dos produtos. Esse trabalho cooperativo deve ser realizado extra e intersetorialmente. É uma prática com grande potencial para aumentar a produtividade e a competitividade e, conseqüentemente, as vendas e os lucros de todos. Ou seja, a saudável lógica do “ganha-ganha”.

Além dos benefícios econômicos, o trabalho em rede pode proporcionar uma série de outros benefícios: melhores práticas, pois as empresas aprendem com as experiências umas das outras e implementam esse conhecimento em suas próprias operações; inovação, pois se compartilham ideias e esforço conjunto para desenvolver novos produtos e serviços; e sustentabilidade, considerando os ganhos ambientais em escala propiciados pelo compartilhamento de recursos e de práticas mais limpas e menos poluentes.

O trabalho em rede, portanto, é uma ferramenta poderosa e capaz de ajudar o setor têxtil e de confecção a prosperar. Atuando juntas, as empresas enfrentarão de modo mais eficaz os desafios contemporâneos inerentes à cadeia de valor e poderão aproveitar melhor as oportunidades que o futuro já está oferecendo.

**Fernando Valente Pimentel**

**Diretor-superintendente e presidente emérito da Abit**